

# EXPEDITIO CRUCIS: CRUZADAS E PEREGRINOS

Dirceu Marchini Neto

“Cruzada foi a manifestação da Guerra Santa Cristã, pensada contra o infiel no Leste, na Península Ibérica e nas proximidades do Império Germânico. Ainda fora praticada contra os hereges, contra separatistas ortodoxos e contra os oponentes cristãos da Igreja Romana”.

Jonathan Riley-Smith (2009: 88-92).



As cruzadas sempre fizeram parte do grupo das maiores guerras da nossa história. Esse movimento chamado “cruzada” introduziu novas forças políticas no leste do Mediterrâneo e implementou na região muitos elementos do Cristianismo Latino. O grande e principal objetivo das primeiras cruzadas foi: reconquistar Jerusalém e proteger as terras santas dos inimigos infiéis. O próprio termo “cruzada”, no século treze, possuía muitos sinônimos, como por exemplo, croiserie, iter ou peregrinatio, bellum sacrum ou guerre sainte, passagium generale, expeditio crucis ou negotium Jhesu Christi (RILEY-SMITH, 2009: 2). Durante muito tempo os cruzados foram citados por escritores como sendo os marcados pela Cruz, ou Crucesignati. E por séculos foram chamados de peregrinos (TYERMAN, 2019: 1-30).

Os historiadores modernos, muitas vezes generalizavam suas explicações e seus conceitos sobre cruzadas e cruzados, não detectando os sistemas políticos, econômicos e sociais, dentro das múltiplas variedades regionais. Na Idade Média, muitos cronistas, apologistas e cônegos escreveram textos sobre uma cruzada específica ou sobre cruzadas em geral. Nesses textos sempre é citado que os participantes das cruzadas, ou uma parte deles, eram chamados a “tomar a Cruz”, que significava aderir voluntariamente uma expedição militar com propósitos pré-definidos e em nome de Jesus Cristo. Para alguém “tomar a Cruz” era preciso fazer um juramento solene de lealdade aos objetivos iniciais. Esse juramento era geralmente feito em uma cerimônia formal, pomposa e pública, porém, variava muito de local para local, ou se os participantes fossem homens ou mulheres, se fossem ricos ou pobres, clérigos ou leigos (RILEY-SMITH, 2009: 3).

As cruzadas não eram compostas somente por cruzados, mas também por muitas outras pessoas que os acompanhavam, especialmente as cruzadas mais tardias. Em muitas expedições ao Oriente Médio, cruzados ocidentais contratavam mercenários para acompanhá-los. Nem todas as cruzadas foram organizadas e possuíram grandes contingentes humanos. Algumas foram muito pequenas e se formaram do encontro de várias pessoas de diferentes lugares. Na década de setenta do século doze, e muitas vezes no século treze, os cruzados se juntaram por acaso, no caminho para o Oriente ou no campo de batalha. No século treze, muitas pessoas que tomaram a Cruz jamais partiram em campanha. Elas enviaram outras pessoas em seus lugares ou contribuíram com muito dinheiro para não terem que ir e, assim, financiaram as expedições (RILEY-SMITH, 2008: 106-143).

---

MARCHINI NETO, Dirceu. EXPEDITIO CRUCIS: CRUZADAS E PEREGRINOS. *Cruzadas e Peregrinações*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Na Idade Média, “tomar a Cruz” era responder a um chamado feito pelo Papa, que era o representante de Deus na Terra. Isso incentivava as pessoas a se tornarem cruzados. Outro fator que atraía muita gente às cruzadas eram os privilégios que os participantes recebiam: reconhecimento público, proteção de seus lares, garantia dos bens que ficavam para trás e indulgências. As indulgências (maior privilégio espiritual) eram a remissão das penas dos pecados e somente poderiam ser concedidas pelo Sumo Pontífice ou por um determinado delegado papal, dentro do contexto de uma cruzada. Algumas indulgências também foram concedidas a pessoas que participaram das expedições contra os muçulmanos do sudoeste europeu e contra outros tipos de infiéis e hereges do Ocidente, nas muitas cruzadas ocidentais. E isso no centro de um grande debate sobre a validade e o reconhecimento das cruzadas que ocorriam dentro do território europeu, pois muitos clérigos consideravam que os cruzados que combatiam dentro da Europa ocidental não eram cruzados de verdade e não mereciam as indulgências. No início, muitos só consideravam cruzados os cavaleiros que partiam para o Oriente Médio. Depois, diante da necessidade de cristãos da Península Ibérica lutarem contra os muçulmanos, passou-se a considerar cruzados todos os que lutavam contra hereges, pagãos e infiéis, na Europa ou fora dela, desde que numa expedição convocada pelo Papa e após os devidos juramentos de lealdade (RILEY-SMITH, 2009: 5).

Os apelos para as cruzadas não visavam ou objetivavam grupos sociais definidos. Eram apelos gerais e universais ao mundo cristão. Podiam ser cruzados: pessoas leigas, clérigos, reis, senhores feudais, soberanos em geral, cavaleiros, mulheres, camponeses, artesãos, mercadores, burgueses e até criminosos (caso um criminoso participasse da cruzada ou residisse no local conquistado, as penas dos seus crimes poderiam ser modificadas ou até perdoadas). As mulheres podiam estar sozinhas ou acompanhando seus maridos, pais, filhos ou irmãos. Esses cruzados, muitas vezes, eram organizados por regiões de origem, por língua, por capacidades militares (exemplo: cavaleiros, arqueiros, marinheiros...), por tipo de associação religiosa, por confrarias, e até mesmo por simpatias recíprocas. Muitas pessoas se tornavam cruzados apenas por interesses econômicos, principalmente depois que os reinos cristãos foram estabelecidos no Oriente. Esses aventureiros geralmente eram pobres que nada tinham a perder, ou burgueses e nobres interessados em aumentar fortuna. Diante dos altos gastos para se participar de uma expedição, na maioria das famílias europeias, poucas pessoas tomavam a Cruz, a não ser que possuíssem muitos bens e riquezas (RILEY-SMITH, 2009: 53-87).

Em 1798, aconteceu o fim do movimento, com a perda da Ilha de Malta dos Hospitalários para Napoleão Bonaparte. O movimento de cruzada na Época Moderna requer ainda um intensivo estudo por parte dos historiadores, pois, distintamente dos estudos sobre as cruzadas na Idade Média, ainda precisa ser melhor analisado e interpretado.

### **Para saber mais**

RILEY-SMITH, Jonathan. *The First Crusaders: 1095-1131*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

RILEY-SMITH, Jonathan. *What Were The Crusades?* 4ª ed. Londres: Red Globe Press, 2009.

TYERMAN, Christopher. *The World of The Crusades*. Londres: Yale University Press, 2019.

---

MARCHINI NETO, Dirceu. EXPEDITIO CRUCIS: CRUZADAS E PEREGRINOS. *Cruzadas e Peregrinações*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

---

<https://sacralidadesmedievais.com/>

